**Marcos do Caminho**

Embora não seja um mapa preciso, o Movimento Novo Olhar sobre as Relações de Trabalho descobriu que existem número de marcos que iam se repetindo nas muitas histórias pessoais que ia coletando. O problema é que eles nunca ficam no mesmo lugar, vários deles podem acontecer simultaneamente ou mesmo se repetirem ao longo da trajetória profissional. Há 7 deles (e um bônus), conheça-os:

**1 – Incômodo.** Você nem tem ideia do que se trata, mas sente que alguma coisa não está certa em seu trabalho atual.

**2 – Do que você precisa?** Você eventualmente descobre o que precisa ser mudado para que esse incômodo cesse.

**3 – Do que você gosta?** Você pesa as coisas que gostaria de fazer mais no trabalho e as que você detesta.

**4 – Potenciais.** Qual a sua vocação mais profunda? Aquela coisa que você já nasceu sabendo e sente que precisa fazer. É nesse ponto que as coisas começam a acontecer de verdade porque esse é um gênio que não pode voltar para a garrafa depois de solto.

**5 – O pulo no abismo.** É aqui que a maioria atola. Não importa o quanto você antecipe os passos que vêm a seguir; a dose de desconhecido que eles contêm basta para render muitas noites em claro.

**6 – Trabalho.** É só depois de ter se comprometido com seu projeto de autorrealização que você pode começar a planejar para valer, seja abrir um novo negócio ou buscar uma nova posição no mercado.

**7 – Autorrealização.** Esse último passo é o momento em que finalmente você percebe que é o único beneficiário do seu trabalho e que você o faz para se sentir digno e coerente consigo mesmo. Aquele chefe chato é só um acidente de percurso.

**Bônus – Serviço desinteressado.** Oficialmenteessa última parada já não faz mais parte dos marcos e constitui uma perspectiva quase espiritual do trabalho. Nele você abre a mão dos créditos e os resultados de seu trabalho, mas faz questão absoluta de oferecer seu melhor para servir ao outro.